

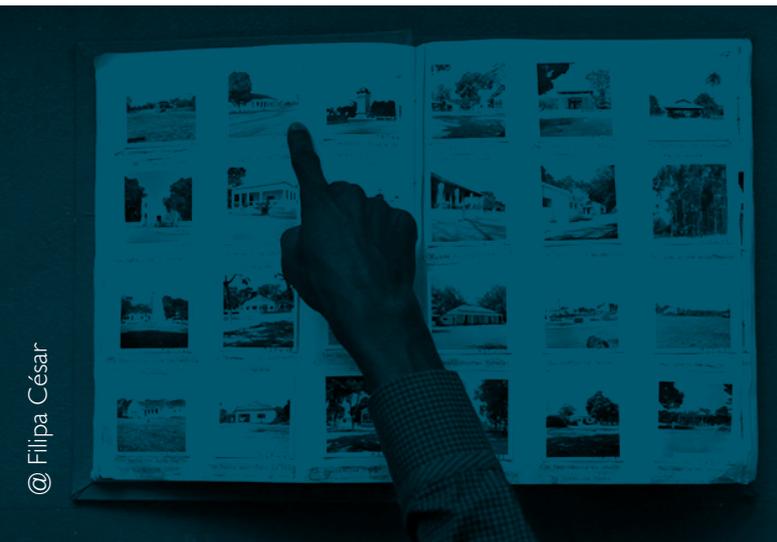
**29 nov a 3 dez**  
**Teatro Rivoli**  
**FBAUP**  
**Porto**



***Memoirs*** estuda o impacto nas gerações seguintes dos momentos da fratura entre os países europeus de vocação imperial ultramarina e as suas colónias. Momentos que nos casos em estudo – Portugal, França e Bélgica – se caracterizam por insurreições, guerras, descolonizações, com grandes deslocações populacionais entre os territórios e grandes mudanças nos países. Qual o impacto, na Europa atual, da transferência de memórias do fim do colonialismo para as gerações seguintes? Em que medida é que os artistas contemporâneos revisitam o passado colonial, os regimes totalitários e as suas heranças? O que é que os motiva a evocar acontecimentos que ocorreram na sua infância ou precederam o seu nascimento? Em que medida tais abordagens influenciam a construção das democracias em que cresceram?

Nos últimos anos o cinema tem vindo a empreender uma atenção crítica a temas traumáticos dos regimes totalitários, ao tempo colonial e aos processos de rutura. Interrogando o “arquivo”, as gerações seguintes recusam-se a colocar um ponto final na história, uma história feita de silêncios familiares, hiatos, fragmentos, mas também de discursos oficiais, celebrações, narrativas escolares, fotografias, filmes, imagens.

**29 nov a 3 dez**  
**Teatro Rivoli**  
**FBAUP**  
**Porto**



@ Filipa César

Pós-memória é esta memória discursiva dos descendentes elaborada entre a memória familiar e a memória pública, que assim define um reportório relativamente a um tema ou a um acontecimento: temos na nossa memória um conjunto de imagens do Holocausto, das prisões da PIDE, dos campos, das descolonizações, das guerras coloniais. A questão, porém, é mais complexa pois a pós-memória produz-se na interseção entre a memória familiar e a memória pública. Quando hoje um filho de um preso político ou de um desaparecido, um filho das guerras coloniais ou da descolonização encontra fotografias da família, cartas, objetos os seus códigos de leitura estão alimentados por muitas outras coisas que já viu. Uma outra fonte para esta revisitação é o arquivo oficial, aquela memória latente, que de certa maneira desapareceu do horizonte, e que vai olhar, descobrindo-lhe as omissões e fazendo-o compreender quem é, qual o passado de onde emerge e, com ele, o seu país. A pós-memória é sempre uma interrogação que parte do contemporâneo, um apelo à construção de uma democracia com memória.

**António Sousa Ribeiro**  
**Margarida Calafate Ribeiro**

# programação

29 novembro | 18h00  
FBAUP

**29 nov a 3 dez**  
**Teatro Rivoli**  
**FBAUP**  
**Porto**

30 novembro | 10h00  
FBAUP



*El Nome de los Árboles*  
**Ramón Lluís Bande**  
2015  
102'

Quando não há provas para o trabalho científico dos historiadores, ou as que existem estão ocultas, o que resta é o relato do horror tal como foi preservado pelos que o viveram e pelos seus descendentes. É isto que faz o asturiano Ramón Lluís Bande, que está há anos a documentar a repressão dos militantes republicanos que continuaram, depois da Guerra Civil, a luta armada contra o franquismo. O resultado é uma inspiradora reivindicação da palavra e da História contada, a História de um país para além das versões oficiais.



Painel #1:  
*Arquivo e Pós-Memória*  
*(Archive and Post-Memory)*  
120'

O arquivo das imagens em movimento é um lugar institucionalizado, onde se guardam as memórias visuais do passado. Neste painel, discutir-se-á a forma como esse arquivo pode ser usado para reinterrogar a História e como ele está a ser explorado por investigadores e criadores mais jovens.

**Tiago Baptista**  
(diretor do ANIM – Museu do Cinema)  
**Inês Sapeta Dias**  
(programadora da Videoteca de Lisboa)  
**Maria do Carmo Piçarra**  
(investigadora e professora universitária)  
**Vicente Sánchez Biosca**  
(investigador e professor universitário)  
**Paulo Cunha - moderador**  
(professor universitário)



# programação

30 novembro | 14h00  
FBAUP

29 nov a 3 dez  
Teatro Rivoli  
FBAUP  
Porto

30 novembro | 16h00  
FBAUP

## FÓRUM DO REAL Arquivo e Pós-Memória

## FÓRUM DO REAL Arquivo e Pós-Memória

Painel #2:

*Pós-Memória // Ditadura*  
(*Post-Memory // Dictatorship*)  
120'

Painel #3:

*Pós-Memória // Colonialismo*  
(*Archive and Colonialism*)  
120'

A história das ditaduras tem sido terreno fértil para destruir a verdade política desses tempos violentos e traumáticos. No entanto, uma nova geração de autores tem procurado investigar o arquivo de forma a revelar as memórias escondidas desse período.

**Jorge La Ferla**  
(crítico cultural)

**Diego Schipani**  
(realizador e produtor)

**José Miguel Ribeiro**  
(realizador)

**Margarida Calafate Ribeiro** - moderadora  
(CES – Universidade de Coimbra)

A relação colonial entre os países ocidentais e os países africanos tem sido questionada nas últimas décadas, reivindicando-se uma revisão da história oficial. No cinema, e a partir do olhar europeu, essa relação tem sido exposta pela revelação dos arquivos como lugar de construção de discursos.

**Paulo Faria**  
(escritor)

**Raquel Ribeiro**  
(Escritora e investigadora)

**Filipa César**  
(realizadora)

**Raquel Schefer**  
(realizadora)

**António Sousa Ribeiro** - moderador  
(CES – Universidade de Coimbra)

# programação

1 dezembro | 18h30

TM Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa

**29 nov a 3 dez**  
**Teatro Rivoli**  
**FBAUP**  
**Porto**

1 dezembro | 18h30

TM Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa



*Avó (Muidumbe)*  
**Raquel Scheffer**  
2009  
11'

Um exercício de desconstrução fílmico sobre a melancolia colonial em Moçambique.



*Spell Reel*  
**Filipa César**  
2017  
95'

Amílcar Cabral estava consciente da importância de um outro cinema como instrumento da descolonização e por isso incentivou a formação dos primeiros realizadores da Guiné-Bissau como Flora Gomes, Suleimane Biai e Sana na N'Hada. Estes realizadores estão presentes neste filme coletivo, mas o protagonista são as imagens do arquivo do Instituto do Cinema levantadas depois de anos de esquecimento, sujeitas à humidade e ao calor, perdas e que agora como matéria do filme também restauram as memórias inquietas da luta pela independência e dos anos da criação de uma Guiné pós-Independência.

## programação

2 dezembro | 21h00  
TM Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa



*Estilhaços* (animação 2D)  
José Miguel Ribeiro  
2016  
18'

Como um choque entre dois automóveis pode despoletar a recordação de um episódio de mortandade levado a cabo numa 'picada' na Guiné por uma patrulha do exército colonial português e como essa recordação separou uma família: "pai há 40 anos trouxeste a guerra para dentro desta casa", acusa o filho ao pai.

**29 nov a 3 dez**  
**Teatro Rivoli**  
**FBAUP**  
**Porto**

2 dezembro | 21h30  
TM Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa



*Ejercicios de Memoria*  
Paz Encina  
2016  
70'

A primeira imagem é de um rio e de uma criança a entrar dentro de água. Já estamos no universo melancólico e rural do cinema de Paz Encina. Mas debaixo desta calma que é só aparente surgem as histórias dos filhos de Agustín Goiburú, um opositor político à ditadura de 35 anos de Alfredo Stroessner que durante o seu regime de terrorismo de Estado torturou, matou e fez desaparecer mais de 128 mil paraguaios. Três crianças que nunca tiveram infância relatam a sua história de exílio e terror enquanto a mãe, debruçada sobre uma janela, espera pelo marido que nunca há de chegar.

29 nov a 3 dez  
Teatro Rivoli  
FBAUP  
Porto

## programação

3 dezembro | 16h30  
TM Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa



*Cuatros*  
Albertina Carri  
2016  
83'

Depois de no ano passado termos apresentado *Los Rubios* regressamos a Albertina Carri e à Argentina do tempo da ditadura com um filme feito sobre um filme que nunca existiu, sobre a violência do Estado e sobre Isidro Velásques, uma espécie de Robin dos Bosques e líder revolucionário. *Cuatros* lança também uma pergunta: vale a pena continuar a fazer filmes, a produzir imagens quando há tantos filmes, tantas imagens sobre o passado que não puderam ainda ser vistas, difundidas, questionadas, e com elas o terror das ditaduras?

Sinopses de **António Pinto Ribeiro**, excepto a de "El Nombre de los Árboles", de **Martin Pawley**.